

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Cremepe interdita Unidades Básicas de Saúde do Recife.

Recife, 05 de novembro de 2018

O Conselho Regional de Medicina de Pernambuco tem em sua trajetória uma expressiva atuação ética, em prol da boa prática médica e da sociedade; haja vista a sua reconhecida representatividade no seio da classe.

Sempre que nos for demandado, iremos cobrar dos governantes, independentemente de filiação político-partidária, condições dignas de trabalho, segurança, medicamentos, procedimentos, insumos; enfim, tudo que for necessário para o bom atendimento da população.

Nesse mister, estamos irmanados com o SIMEPE, na luta em defesa da valorização trabalho do médico, apoio, integral aos jovens médicos, aos médicos residentes e aos colegas inativos. Da mesma forma, irmanados estamos com as nossas valorosas: Associação Médica e Academia de Medicina de Pernambuco, pilares científicos da classe; na promoção de conhecimento, através de congressos, simpósios, seminários, jornadas, palestras, pesquisas, e tudo que tenha como objetivo o fomento da informação na área da saúde.

Repudiamos com veemência a maneira como a medicina vem sendo tratada por um Governo Central insensível e irresponsável. Estabelecimentos públicos de saúde sucateados, inseguros e insalubres; superlotação das emergências – estivemos presencialmente em várias delas, nesse início de mandato: HAM, HBL, HGV, HOF, HPS, HDH; onde nos deparamos com um quadro dantesco: profissionais de saúde, acuados e expostos, mal tendo

espaço para trabalhar – escalas de plantões desfalcadas, locais de trabalho em unidades com esgoto a céu aberto, paredes úmidas e mofadas, banheiros sem portas e sem água contínua. Resultados pífios das políticas de saúde adotadas para o setor, em flagrante desrespeito ao Povo e ao Artigo 196 da Constituição Federal: “Saúde, direito do cidadão, dever de Estado”.

De acordo com dados recentes do CFM, nos últimos 12 anos R\$ 171 bilhões de reais deixaram de ser aplicados na saúde do nosso povo. Dinheiro suado do contribuinte, disponibilizado e não aplicado, faltou gestão e fiscalização dos órgãos governamentais. Talvez seja a hora de fazermos um esforço conjunto no sentido de começarmos de onde estamos e planejarmos o SUS que queremos, viabilizando o possível, de uma forma mais justa e eficiente para todos.

E não é por falta de atuação do Conselho, somente na capital pernambucana o Cremepe aponta problemas em 32 unidades de saúde. Embora o foco das fiscalizações tenha sido as instalações físicas - aqui é importante destacar que realizamos mais de seiscentas no período de 01 ano - ouviu-se muitas queixas quanto a insegurança nas unidades. “Na maioria delas não há guardas. As equipes ficam sem proteção” afirma o conselheiro e diretor Silvio Rodrigues, responsável pelo setor.

Conforme levantamento recente do nosso departamento de jornalismo, estas, e outras notícias, foram extraídas de jornais, nos anos de 2017 e 2018:

04/08/2018 – CREMEPE denuncia problema em 125 unidades de saúde do Estado;

25/09/2017 – Unidade de Saúde é arrombada na Zona sul do Recife, suspeitos levaram câmeras de segurança, computador e o material médico da unidade de saúde.;

24/07/2018 – Posto de saúde em Prazeres é assaltado pela sétima vez no ano;

27/09/2017 – Unidade da Saúde é arrombada e furtada pela terceira vez no Ibura;

26/04/2018 – Dupla armada invade posto de saúde e rende funcionários em Camaragibe;

30/08/2017 – Pacientes e funcionários são assaltados em posto de saúde de Jaboatão;

10/10/2018 – Jovem é morto a tiros dentro de posto de saúde no Cabo.

Diante de um quadro extremamente preocupante e de difícil controle, procuramos ouvir dos responsáveis quais foram as medidas adotadas para garantir o funcionamento dos estabelecimentos de saúde nas áreas de risco, haja vista ser subjetiva a avaliação da “sensação de segurança” nesses locais. Não há dúvida, o incremento de pesquisas nas áreas das ciências humanas, é fator essencial para a compreensão plena sobre a escalada da violência urbana e os meios adequados para seu controle.

Ante o exposto, e após análise do seu pleno, o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, no uso de suas atribuições, visando a preservação da dignidade do atendimento à população e a segurança do ato médico, resolve:

- a) Interditar eticamente o trabalho dos médicos que atuam na **US 341 USF PANTANAL / PROFESSOR FERNADO FIGUEIRA, município do Recife, que**

**funciona na RUA BANDEIRANTE RAPOSO
TAVARES, Nº 100 – PANTANAL – IBURA, Recife
PE;**

- b) Interditar eticamente o trabalho dos médicos que atuam na US 347 PSF PARQUE DO MILAGRE, município do Recife, que funciona na RUA CLARA NUNES Nº 60 – IBURA.**

As interdições éticas são decorrentes de denúncia apresentada em Assembleia Geral, realizada pelo Sindicato dos Médicos de Pernambuco, na qual a falta de segurança das equipes médicas e da população assistida é embasada por diversas matérias jornalísticas sobre a violência extrema no entorno da unidade e da tardia e pouco resoluta proposta das medidas apresentadas pela Secretaria de Saúde do Recife, em 29 de outubro de 2018 (Ofício nº 0834/2018 – GAB/SS), bem como da inexistência do registro de diretor técnico que responda pela referida unidade, conforme versa Decreto Federal de número 20.931/1932.

A decisão, decretada pelo pleno do Conselho no dia 29 de outubro de 2018, terá início a zero hora do dia 07 de novembro de 2018, encerrando na ocasião em que as determinações sejam cumpridas, após nova avaliação deste Conselho e aprovação de seu plenário.

Mario Fernando Lins

Presidente do Cremepe.